

2º SIMPÓSIO DE CRÍTICA DE MÍDIA



COMO
FAZER
PARA
CRITICAR?

CADERNO DE RESUMOS

Setembro de 2018

REALIZAÇÃO



APOIO



PROMOÇÃO



CADERNO DE RESUMOS

2º SIMPÓSIO DE CRÍTICA DE MÍDIA: COMO FAZER PARA CRITICAR?

Escola de Comunicações e Artes da USP

27 e 28 de setembro de 2018

Rosana de Lima Soares

Gislene Silva

(organizadoras)

AUTORES

Amanda de Miranda, Anderson Dias Silveira, Cíntia Liesenberg,
Cláudio Coração, Eduardo Paschoal, Eduardo Vicente,
Felipe Muanis, Fernanda Mauricio, Ismail Xavier, Joselia Aguiar,
José Geraldo Couto, Juliana Doretto, Laura Cánepa, Marcio Serelle,
Maurício de Bragança, Mauricio Stycer, Mayra Rodrigues Gomes,
Rose de Melo Rocha, Sofia Franco Guilherme, Vander Casaqui

Expediente

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Diretor da ECA-USP: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Vice-Diretora da ECA-USP: Profa. Dra. Brasilina Passarelli

Expediente da publicação

Editora:

Organização: Rosana de Lima Soares e Gislene Silva

Revisão e padronização: Andrea Limberto

Projeto gráfico e diagramação: Eduardo Paschoal de Sousa

Ficha Catalográfica

Catálogo na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Está autorizada a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte
Proibido uso com fins comerciais

2º Simpósio de Crítica de Mídia

Realização:

MidiAto – Grupo de Pesquisa em Linguagem: Práticas Midiáticas (ECA-USP) e
Grupo de Pesquisa Crítica de Mídia e Práticas Culturais (UFSC e USP)

Apoio:

Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais (ECA-USP)

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (ECA-USP)

Departamento de Cinema, Rádio e Televisão (ECA-USP)

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)

Promoção:

Metacrítica – Rede de Pesquisa em Cultura Midiática

Comissão Científica:

Eduardo Vicente (ECA-USP)

Gislene Silva (UFSC)

Ivan Paganotti (Fiam-Faam)

Juliana Doretto (Fiam-Faam)

Mayra Rodrigues Gomes (ECA-USP)

Rosana de Lima Soares (ECA-USP)

Silvio Anaz (Fiam-Faam)

Comissão Organizadora:

Aline Senzi (ECA-USP)

Andrea Limberto (Senac)

Caio Lamas (ECA-USP)

Cíntia Liesenberg (PUC Campinas)

Daniele Gross Ramos (ECA-USP)

Eduardo Paschoal (ECA-USP)

Fernanda Elouise Budag (Paulus)

Nara Lya Cabral Scabin (UAM)

Renata Carvalho da Costa (ECA-USP)

Sofia Franco Guilherme (ECA-USP)

Thiago Venanzoni (ECA-USP)

Sumário

Apresentação	07
Programação	10
Ismail Xavier	14
“O cine-clubismo, as cinematecas e as universidades na formação da crítica de cinema”	
Marcio Serelle	15
“Reconhecimento como categoria da crítica cultural”	
Mayra Rodrigues Gomes	16
“A crítica e o ombudsman”	
Eduardo Vicente	17
“A crítica que constrói a música: o curioso caso da MPB”	
Rose de Melo Rocha	18
“Críticas do audiovisual: incerteza e indeterminação como perspectivas de análise de produtos audiovisuais da cultura pop”	
Maurício de Bragança	19
“O circuito das drogas: mídia e arte na crítica contemporânea”	
Amanda de Miranda	20
“A crítica acadêmica e a crítica popular-social: reflexões sobre a memificação de um episódio do programa televisivo <i>Bem Estar</i> ”	
Anderson Dias Silveira	21
“Classe social como perspectiva para criticar a cobertura jornalística de homicídios”	
Cíntia Liesenberg	22
“Pelas lentes do envelhecimento: discursos, representações e subjetividades em visibilidade nas mídias”	
Eduardo Paschoal	23
“O político e o social na ancoragem das obras em seu contexto de circulação crítica”	

Sofia Franco Guilherme	24
“Construções críticas no jornalismo audiovisual especializado de <i>Starte</i> ”	
Joselia Aguiar	25
“Há notícia na literatura?”	
José Geraldo Couto	26
“Crítica de cinema: novos desafios”	
Mauricio Stycer	27
“A tentação de enxergar o público como crítico de TV”	
Fernanda Mauricio	28
“Entre rupturas e convenções: o papel da crítica na configuração de gêneros televisivos”	
Juliana Doretto	29
“A mídia manipula quem tem cabeça fechada: adolescentes periféricos e a crítica ao jornalismo”	
Felipe Muanis	30
“Hipermediação e interatividade: por uma crítica do documentário como um espaço plurimidiático”	
Laura Cánepa	31
“Por uma poética da fome: modos de pensar o cinema de bordas no Brasil”	
Cláudio Coração	32
“A crítica e o novo: o semblante melancólico em <i>Alucinação</i> de Belchior”	
Vander Casaqui	33
“O futebol e a construção narrativa da ‘Seleção Empresa’: crítica da presença midiática da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2018”	
Lançamento de livros	34

Apresentação

Como fazer para criticar?

Os grupos de pesquisa MidiAto – Grupo de Pesquisa em Linguagem: Práticas Midiáticas (ECA-USP) e Crítica de Mídia e Práticas Culturais (UFSC e USP) realizaram o 2º. Simpósio de Crítica de Mídia – Como Fazer para Criticar?, entre os dias 27 e 28 de setembro de 2018, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). O evento foi uma promoção de Metacrítica – Rede de Pesquisa em Cultura Midiática e contou com o apoio do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, do Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais (PPGMPA) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP. Seu objetivo foi discutir a atualidade e a aplicação dos estudos de crítica e, mais especificamente, de crítica de mídia, em um debate reunindo teóricos e críticos para responder à questão proposta.

O 1º. Simpósio de Crítica de Mídia – Como Criticam os que Criticam? foi realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em setembro de 2017, reunindo diversos pesquisadores e estudiosos do tema. Os resultados parciais do evento foram publicados em forma de dossiê na RuMoRes – Revista de Comunicação, Linguagem e Mídias, e os artigos encontram-se disponíveis em www.revistas.usp.br/rumores. Essa continuidade revela a importância do debate e representa a solidificação das pesquisas realizadas dentro de Metacrítica – Rede de Pesquisa em Cultura Midiática.

Na primeira edição, alguns pesquisadores da área de Comunicação se dedicaram a discutir questões em torno da seguinte pergunta: “como criticam os que criticam?”. As disposições de pesquisadoras e pesquisadores se complementaram pelo esforço em trabalhar por diferentes perspectivas teóricas da crítica, pensar a crítica de instituições e processos midiáticos de modo mais geral, fazer o exercício da crítica de objetos midiáticos particulares – com destaque para os do campo do jornalismo e do audiovisual – e de objetos midiáticos que se mostram críticos em si mesmos. Para além de possíveis respostas sobre os modos de se fazer a crítica de mídia, tais estudos trazem novas perguntas e problemas.



Em sua segunda edição, a temática do evento atravessou os campos da comunicação em suas interfaces com o audiovisual (televisão, rádio, cinema, documentário), o jornalismo (em seus vários gêneros e formatos) e as artes (literatura, artes visuais, música), observados por meio de uma atualização das teorias críticas tradicionais, buscando um movimento de retomada em tempos de julgamento, de opinião e de necessidade de critérios para avaliar a proliferação de práticas midiáticas à luz de suas vinculações econômicas, políticas, sociais, entre outras. Nesse sentido, a programação englobou perspectivas teóricas sobre a crítica, a prática da crítica e suas perspectivas metodológicas, colocando por fim a própria atividade crítica em questão. Os objetos que emergem do campo das mídias são preferencialmente tomados em seus hibridismos, representações e mediações, e se oferecem a uma análise complexa e contundente. Seus debatedores são pesquisadores consolidados na área da pesquisa em comunicação e artes, ou também críticos profissionais de reconhecida atuação nos meios de comunicação, ambos em diálogo destinando suas intervenções a um público amplo de estudantes de graduação e pós-graduação, além de interessados em geral.

Os simpósios de crítica de mídia apresentam tanto exercícios críticos, em trabalhos que tratam de práticas midiáticas, como de metacrítica, nos trabalhos em perspectiva reflexiva. Os pesquisadores se dispõem, cada um à sua maneira, a observar objetos empíricos em circulação nas mídias, a refletir sobre algumas condições de produção e a problematizar a finalidade da crítica, especialmente em momentos de grandes desafios como os que vivemos atualmente no Brasil. Juntos, assumem a responsabilidade e a urgência de tomar a crítica de mídia como uma tarefa acadêmica e, sobretudo, apontar para seus aspectos éticos e políticos, visando a intervenção social e política, colocando-se ao lado da livre expressão do pensamento e da pluralidade de visões que deve prevalecer em sociedades democráticas.

Rosana de Lima Soares

Gislene Silva

novembro de 2018



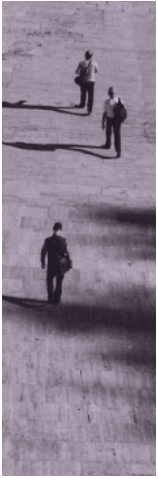
Rosana de Lima Soares (USP)

Professora livre-docente no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais e no Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP, com doutorado e mestrado em comunicação pela mesma instituição. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Universidade Estadual de Campinas (2012) e no King's College London (Inglaterra, 2014/Fapesp). É uma das líderes do grupo de pesquisa MidiAto (ECA-USP) e do grupo de pesquisa Crítica de Mídia e Práticas Culturais. Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq.
E-mail: rolima@usp.br.

Gislene da Silva (UFSC)

Professora associada no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e no Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, com doutorado em Ciências Sociais/Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Realizou pesquisa de pós-doutorado na ECA-USP (2009/CNPq) e na Universidad Complutense de Madrid (Espanha, 2016/Capes). É uma das líderes do grupo de pesquisa Crítica de Mídia e Práticas Culturais e bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq.
E-mail: gislenedasilva@gmail.com.





PROGRAMAÇÃO

Programação



27 de setembro (quinta-feira)

Manhã (Auditório Lupe Cotrim – Prédio Central)

10h: Abertura

Como fazer para criticar?

Profa. Dra. Gislene Silva (UFSC)

Profa. Dra. Rosana de Lima Soares (ECA-USP)

10h30-12h: Palestra

O cine-clubismo, as cinematecas e as universidades na formação da crítica de cinema

Prof. Dr. Ismail Xavier (ECA-USP)

Debatedor: Prof. Dr. Eduardo Morettin (ECA-USP)

Mediadora: Profa. Dra. Rosana de Lima Soares (ECA-USP)

12h-14h: Almoço

Tarde (Auditório B – CTR)

14h-15h30: Mesa 1

Críticas circulantes: narrativa e sociedade

Prof. Dr. Marcio Serelle (PUC Minas) – **Reconhecimento como categoria da crítica cultural**

Profa. Dra. Mayra Rodrigues Gomes (ECA-USP) – **A crítica e o ombudsman**

Mediadora: Profa. Dra. Maria Cristina Mungiolli (ECA-USP)

15h30: Lançamento de livros e café

16h30-18h: Mesa 2

Políticas da crítica: arte e mídia

Prof. Dr. Eduardo Vicente (ECA-USP) – **A crítica que constrói a música: o curioso caso da MPB**

Profa. Dra. Rose de Melo Rocha (ESPM) – **Críticas do audiovisual: incerteza e indeterminação como perspectivas de análise de produtos audiovisuais da cultura pop**

Prof. Dr. Maurício de Bragança (UFF) – **O circuito das drogas: mídia e arte na crítica contemporânea**

Mediadora: Profa. Dra. Fernanda Elouise Budag (Fapcom/USJT)

18h-19h30: Painel Jovens Pesquisadores

Amanda de Miranda (UFSC) – **A crítica acadêmica e a crítica popular-social: reflexões sobre a memificação de um episódio do programa televisivo Bem Estar**

Anderson Dias Silveira (UFSC) – **Classe social como perspectiva para criticar a cobertura jornalística de homicídios**

Cíntia Liesenberg (USP) – **Pelas lentes do envelhecimento: discursos, representações e subjetividades em visibilidade nas mídias**

Eduardo Paschoal (USP) – **O político e o social na ancoragem das obras em seu contexto de circulação crítica**

Sofia Franco Guilherme (USP) – **Construções críticas no jornalismo audiovisual especializado de *Starte***

Mediadora: Profa. Dra. Andrea Limberto (Senac)



Programação



28 de setembro (sexta-feira)

Manhã (Auditório B – CTR)

10h-12h: Debate

Crítica Cultural na Mídia

Joselia Aguiar (jornalista cultural e curadora da Flip) – **Há notícia na literatura?**

José Geraldo Couto (crítico de cinema, Instituto Moreira Salles) – **Crítica de cinema: novos desafios**

Mauricio Stycer (crítico de televisão, UOL/Folha de S. Paulo) – **A tentação de enxergar o público como crítico de TV**

Mediadora: Profa. Dra. Gislene Silva (UFSC)

12h-14h: Almoço

Tarde (Auditório B – CTR)

14h-16h: Mesa 3

Deslocamentos críticos: convergências e hibridismos

Profa. Dra. Fernanda Mauricio (UFMG) – **Entre rupturas e convenções: o papel da crítica na configuração de gêneros televisivos**

Profa. Dra. Juliana Doretto (Fiam-Faam) – **A mídia manipula quem tem cabeça fechada: adolescentes periféricos e a crítica ao jornalismo**

Prof. Dr. Felipe Muanis (UFJF) – **Hipermediação e interatividade: por uma crítica do documentário como um espaço plurimidiático**

Mediador: Prof. Dr. Sílvio Anaz (Fiam-Faam)

16h: Café

16h30-18h: Mesa 4

Exercícios de crítica: gêneros e discursos

Profa. Dra. Laura Cánepa (UAM) – **Por uma poética da fome: modos de pensar o cinema de bordas no Brasil**

Prof. Dr. Cláudio Coração (UFOP) – **A crítica e o novo: o semblante melancólico em *Alucinação de Belchior***

Prof. Dr. Vander Casaqui (Umesp) – **O futebol e a construção narrativa da "Seleção Empresa": crítica da presença midiática da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2018**

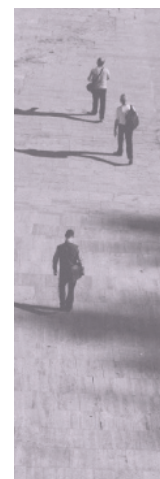
Mediador: Prof. Dr. Ivan Paganotti (Fiam-Faam)

18h30: Encerramento





RESUMOS



O cine-clubismo, as cinematecas e as universidades na formação da crítica de cinema

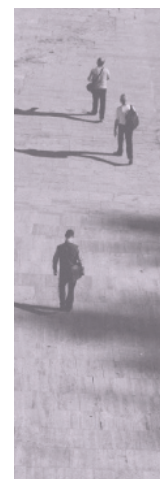
Ismail Xavier (USP)

Um comentário histórico conciso que envolve três momentos em que iniciativas de caráter institucional ampliaram o campo da cinefilia, cabendo definir as formas de interação que estabeleceram com a crítica de cinema, seja no plano da formação, seja no plano do diálogo entre a crítica profissional nos periódicos, a pesquisa histórica e o ensaísmo de origem acadêmica.

Sobre o autor

Possui graduação em Comunicação Social com Habilitação em Cinema pela Universidade de São Paulo (1970), mestrado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (1975), doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (1980) e doutorado em Cinema Studies – New York University (1982). Professor associado da ECA-USP. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Cinema, atuando principalmente nos seguintes temas: cinema, cinema brasileiro, cinema moderno e contemporâneo, teoria e história do cinema, cinema e teatro, cinema e pintura, cinema e fotografia. E-mail: i-xavier@uol.com.br.





Reconhecimento como categoria da crítica cultural

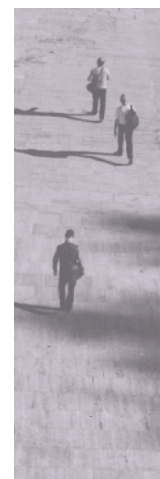
Marcio Serelle (PUC-MG)

Conceito-chave das lutas identitárias contemporâneas, “reconhecimento” tornou-se categoria forte para a crítica das narrativas em circulação na cultura midiática, como as de filmes, telenovelas, séries audiovisuais e videoclipes. A noção coloca em diálogo âmbitos críticos diversos, como aquele referente às conversações em mídias sociais e aqueles da crítica produzida pelo jornalismo cultural e pela academia, que formam complexos interativos desafiadores. Interessa-me apreender como o reconhecimento orienta a perspectiva de críticas produzidas e circulantes nos meios jornalísticos e as implicações da adoção dessa categoria no que se refere aos valores para apreciação da obra, aos métodos de análise, ao lugar que passa ser conferido à ficção e as novas relações emergentes entre narrativa e sociedade.

Sobre o autor

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, onde coordena o grupo de pesquisa Mídia e Narrativa. Foi professor visitante no Centre for Critical and Cultural Studies da Universidade de Queensland (Austrália, 2015/Capes) e é também um dos coordenadores do Centro de Crítica da Mídia (PUC Minas). Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq. E-mail: marcio.serelle@gmail.com.





A crítica e o ombudsman

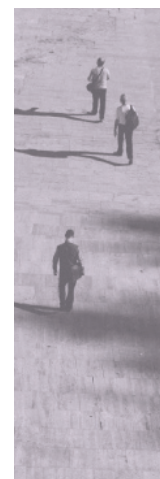
Mayra Rodrigues Gomes (USP)

Propomos, neste espaço, a travessia por entendimentos do que seria o exercício de uma crítica e, dentro desse panorama, o que poderíamos compreender como crítica de mídia. Uma das modalidades de crítica de mídia, que gostaríamos de examinar, realiza-se nas intervenções do ombudsman nos veículos que o abrigam. Supomos, de um ponto de vista de análise do discurso, que tal intervenção fala sobre os modos de ser da prática jornalística em relação ao campo como um todo e em relação à política editorial do veículo. Ao mesmo tempo, devemos supor que as manifestações de um ombudsman também falam, ainda que como pressuposto, subentendido ou alusão, sobre os discursos que circulam em uma cultura, embasando-a. Para captar posicionamentos, exercícios de crítica e discursos circulantes, exploraremos as colunas de Paula Cesarino Costa, ombudsman da *Folha de S. Paulo*, jornal pioneiro ao inaugurar a função em 1989. Nosso campo de exercício serão suas observações na semana anterior, concomitante e posterior à greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, fato/eixo escolhido em virtude de seu alcance temporal e territorial.

Sobre a autora

Professora titular no Departamento de Jornalismo e Editoração e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP. Doutora e mestre em Comunicação pela ECA-USP, é livre-docente pela mesma instituição e realizou pesquisa de pós-doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É uma das líderes do grupo de pesquisa MidiAto (ECA-USP) e pesquisadora do Obcom – Observatório de Comunicação Liberdade de Expressão e Censura. Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq (Pq1D). E-mail: mayragomes@usp.br.





A crítica que constrói a música: o curioso caso da MPB

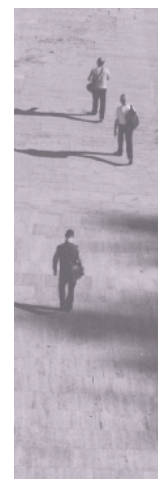
Eduardo Vicente (USP)

A crítica musical tem uma longa história no Brasil, em que a questão da identidade nacional – que encontra um espaço privilegiado na produção artística – tem lugar central no debate intelectual desde pelo menos o final do século XIX (ORTIZ, 1985). A intenção da comunicação é buscar estabelecer o papel da crítica musical – que frequentemente extrapolou os limites do jornalismo, envolvendo intelectuais e artistas das mais diferentes áreas – no estabelecimento da MPB como uma “instituição” (NAPOLITANO, 2010), colaborando não apenas para a sua legitimação enquanto espaço privilegiado para o debate político e social, como para a sua sofisticação estética, inclusive com a incorporação de elementos da música internacional sem que isso colocasse em questão seu caráter de “música brasileira”. Nesse percurso, a comunicação busca retomar a trajetória dessa crítica desde a década de 1930, apontando para algumas de suas características mais significativas.

Sobre o autor

Professor livre-docente no Departamento de Cinema Rádio e TV e no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP, com doutorado em Ciências da Comunicação pela mesma instituição e mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas. Realizou pesquisa de pós-doutorado na Birmingham City University (Inglaterra, 2014/Fapesp) e na Universidade Complutense de Madrid (Espanha, 2018/Fapesp). Coordenador do grupo de pesquisa MídiaSon e bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq. E-mail: eduvicente@usp.br.





Críticas do audiovisual: incerteza e indeterminação como perspectivas de análise de produtos audiovisuais da cultura pop

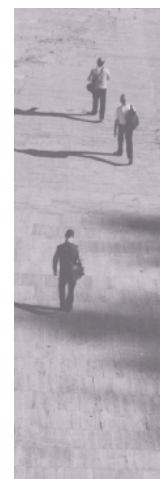
Rose de Melo Rocha (ESPM)

Tomando por base empírica a cena audiovisual articulada por artistas da cultura pop ligados a performances de gênero, nos perguntamos sobre o lugar e as perspectivas de uma crítica do visível que considere, com Rancière, as partilhas do sensível e uma condição espectral de engajamento. Considerando a pertinência contemporânea de uma crise da crítica, defende-se como lugar possível para sua elaboração a condição de incompletude e indeterminação que a caracterizam, em especial ao não mais pretender que dela devam emergir condições de verdade, mas, sim, condições de possibilidade.

Sobre a autora

Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP com pós-doutorado em Ciências Sociais/Antropologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (SP), onde também atuou como coordenadora. É coordenadora do GT "Comunicação, consumo e novos fluxos políticos: ativismos, cosmopolitismos, práticas contra-hegemônicas" do Comunicon (ESPM). Foi editora da E-Compós de março de 2008 a março de 2011. E-mail: rlmrocha@uol.com.br.





O circuito das drogas: mídia e arte na crítica contemporânea

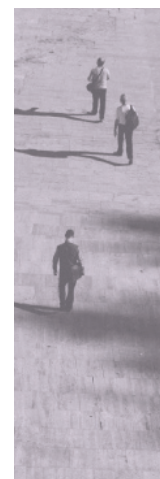
Maurício de Bragança (UFF)

A partir da publicação do livro *Una línea de polvo, arte y drogas en Colombia*, em 2008, o curador Santiago Rueda montou uma exposição que fez dialogarem o campo das artes plásticas e visuais e o fenômeno do narcotráfico. A exposição percorreu várias bienais, festivais, circuitos independentes de arte e espaços institucionais públicos e privados, apresentando as obras de diversos artistas latino-americanos. Segundo seu curador, a ideia é entender, através das obras, "as dimensões de um problema global", fazendo expandir a ideia de "narcotráfico" para uma compreensão maior, indicando uma forte presença da cultura midiática que pensa seu próprio lugar no circuito instaurado pelas drogas em dimensão globalizada. "O problema narco" implode, nesta exposição, as distâncias entre mídia e arte, gerando um deslocamento no lugar da crítica de arte tradicional ao ter que lidar com questões que englobam um campo irrestrito de proposições que passam pela economia, medicina, direito e política internacional no âmbito da estética, ética e cultura.

Sobre o autor

Possui graduação em Comunicação Social/Cinema pela Universidade Federal Fluminense, graduação em História/Licenciatura pela Universidade Federal Fluminense, mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense e doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente é professor adjunto do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual. É coordenador do grupo de pesquisa Prala (Plataforma de Reflexão sobre o Audiovisual Latino-Americano). Bolsista de Produtividade em Pesquisa/CNPq.
E-mail: mauriciode@yahoo.com.





A crítica acadêmica e a crítica popular-social: reflexões sobre a memificação de um episódio do programa televisivo *Bem Estar*

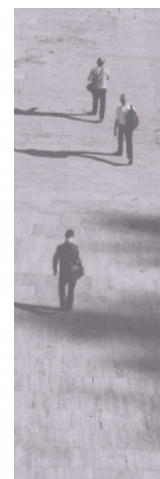
Amanda de Miranda (UFSC)

Toma-se como pressuposto a ideia de que a crítica do produto jornalístico feita pela audiência, baseada em seus repertórios sobre o que é e o que deve ser o jornalismo, indica questionamentos e tensões igualmente presentes na crítica acadêmica. O objetivo deste estudo é discutir semelhanças e diferenças entre ambas, observadas em um episódio do programa *Bem Estar* que se transformou em meme nas redes sociais. Por uma abordagem denominada etnografia da narrativa, são indicados três parâmetros que podem qualificar a crítica: discussão do gênero e do formato do produto analisado; compreensão dos seus modos de produção e identificação dos personagens das histórias jornalísticas.

Sobre a autora

Jornalista, doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora no curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc, em Joinville (SC). E-mail: amanda.souzademiranda@gmail.com.





Classe social como perspectiva para criticar a cobertura jornalística de homicídios

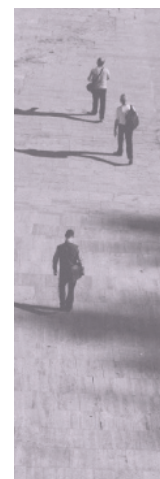
Anderson Dias Silveira (UFSC)

Este estudo faz uma crítica da cobertura noticiosa de homicídios orientada pelas discussões de Jessé Souza (2003, 2009, 2010) sobre as classes sociais no Brasil. Para tanto, identifica-se e descreve-se diferenças no tratamento noticioso de homicídios que evidenciam, pelas escolhas jornalísticas, atravessamentos oriundos da estrutura social do país. O período estudado compreende as mortes violentas intencionais ocorridas no primeiro semestre de 2017, em Florianópolis (SC), publicadas pelo *Diário Catarinense*, um dos principais jornais do estado de Santa Catarina.

Sobre o autor

Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: andersondiassilveira@yahoo.com.br.





Pelas lentes do envelhecimento: discursos, representações e subjetividades em visibilidade nas mídias

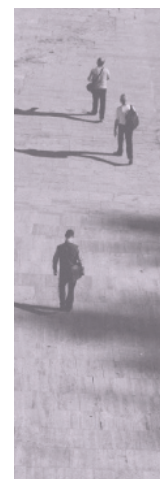
Cíntia Liesenberg (ECA-USP)

O trabalho busca problematizar representações sociais e discursos em circulação nas mídias pelo tema da velhice e do envelhecimento. Esses aspectos (discursos, representações sociais e sua expressão nas mídias) formam o cerne na identificação de palavras de ordem e coordenadas de vida que a temática evoca. Analisa-se perfis de idosos que circulam nas mídias, levantados a partir da página do Facebook de portal referência na área. Buscam-se processos de constituição dos sujeitos, seja na amarração a visadas dominantes, ou em sua subjetivação, no lançar-se a novos agenciamentos, tendo como norte uma noção da velhice e do envelhecer como espaço de múltiplas experiências e possibilidades.

Sobre a autora

Doutoranda e mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP. Docente da Faculdade de Relações Públicas do Centro de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. É integrante do grupo de pesquisa MidiAto (ECA-USP). E-mail: acintialie@gmail.com.





O político e o social na ancoragem das obras em seu contexto de circulação crítica

Eduardo Paschoal (ECA-USP)

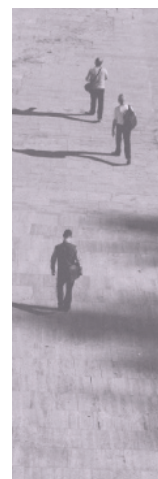
Esta pesquisa busca analisar como determinadas obras do cinema brasileiro, nos últimos anos, tematizam o político e o social em um plano narrativo e, a partir deles, produzem uma ancoragem em seu contexto de circulação crítica. Por meio das interpretações e produções de sentido que circundam os filmes – e que, por muitas vezes, reconfiguram a maneira como a narrativa fílmica é percebida –, procuramos compreender a influência do complexo crítico na constituição de um espaço público, em uma pluralidade de leituras.

Sobre o autor

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP (bolsista Fapesp), mestre em Meios e Processos Audiovisuais e graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela mesma instituição. É integrante do grupo de pesquisa MidiAto (ECA-USP).

E-mail: eduardopaschoals@gmail.com.





Construções críticas no jornalismo audiovisual especializado de *Starte*

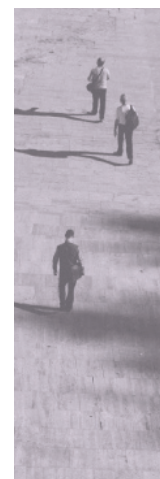
Sofia Franco Guilherme (ECA-USP)

O presente trabalho pretende investigar as possibilidades críticas na construção de reportagens do jornalismo cultural na televisão. Para tal, escolhemos realizar a análise da Série *Corpos* exibida pelo programa *Starte*, no canal GloboNews em abril de 2014. Procuramos compreender de que maneira os programas especializados produzidos por emissoras temáticas, por trabalharem com assuntos ligados as formas de expressão artísticas e atenderem a demanda de um público específico, têm a possibilidade de explorar formas de construção audiovisual sofisticadas, que se diferenciam em alguns aspectos do telejornalismo tradicional.

Sobre a autora

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais da ECA-USP, na linha de pesquisa Cultura Audiovisual e Comunicação, e graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela mesma instituição. É integrante do grupo de pesquisa MidiAto (ECA-USP). E-mail: sofia.guilherme@usp.br.





Há notícia na literatura?

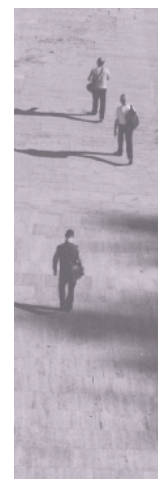
Joselia Aguiar (jornalista e curadora da Flip)

À frente da curadoria do programa principal da Festa Literária de Paraty em 2017 e 2018, pude acompanhar, estando do lado de dentro, a cobertura que rádios, jornais e TVs de todo o país fazem de autores e livros e as próprias noções que repórteres e editores têm de literatura, política, raça e gênero. Se há por vezes uma repetição improdutiva de clichês, há também tentativas de renovar a pauta, com resultado que amplia e aprofunda o noticiário de um evento literário desse porte num país de não-leitores.

Sobre a autora

Jornalista da área de livros, foi responsável pela curadoria do programa principal da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) em 2017 e 2018. Possui graduação em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia e mestrado em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É doutoranda em História Social pela mesma universidade. Atua como autora, editora, curadora e professora em oficinas de escrita de não ficção, e colabora com reportagens e resenhas em diversas publicações. Em jornalismo, inicialmente trabalhou na área de assuntos internacionais, tendo experiência com coberturas no exterior e pós-graduação lato sensu em relações internacionais pelo Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo. No segundo semestre de 2018, lança a biografia de Jorge Amado, resultado de um trabalho de pesquisa e escrita iniciado sete anos antes.





Crítica de cinema – Novos desafios

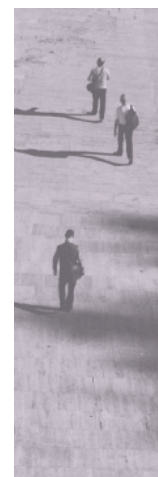
José Geraldo Couto (jornalista e crítico de cinema, Instituto Moreira Salles)

A crítica profissional de cinema defronta-se hoje com novos problemas, oriundos sobretudo do declínio econômico (e de influência) dos veículos impressos, em paralelo à extraordinária proliferação de vozes e canais de expressão propiciada pela internet. Essa situação coloca em xeque o papel do crítico como formador de opinião, curador de repertório e influenciador do gosto do público, recolocando, sobre novas bases, questões antigas como: para que serve a crítica? A quem ela se destina? Quem está habilitado ou legitimado a fazê-la? Como fazer frente às pressões do mercado de entretenimento e do gosto médio (ou senso comum) sem fazer da crítica uma pregação para convertidos ou um diálogo entre iniciados?

Sobre o autor

Formado em História e em Jornalismo pela Universidade de São Paulo, é jornalista, crítico, professor e tradutor. Trabalhou na *Folha de S. Paulo* e na revista *Set*. Autor dos livros *André Breton* (Brasiliense), *Brasil: Anos 60* (Ática) e *Futebol brasileiro hoje* (Publifolha), entre outros. Organizador e entrevistador do livro *Quatro autores em busca do Brasil* (Rocco). Colaborou com artigos e ensaios em livros como *O cinema dos anos 80* (Brasiliense), *Folha conta 100 anos de cinema* (Imago), *O cinema brasileiro* (Publifolha), *Os filmes que sonhamos* (Lume), *Os filmes da minha vida* (Mostra Internacional de Cinema de São Paulo/Imprensa Oficial) e *Documentário brasileiro – 100 filmes essenciais* (Abraccine/Letramento). Ministra cursos livres ligados à história do cinema e mantém uma coluna de cinema no blog do Instituto Moreira Salles.





A tentação de enxergar o público como crítico de TV

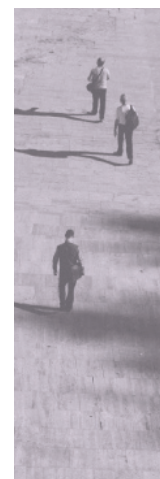
Mauricio Stycer (jornalista e crítico de televisão, UOL/*Folha de S. Paulo*)

Escrever sobre televisão no Brasil, um lugar onde o aparelho está presente em 97% dos lares, é enfrentar um assunto muito popular e dialogar com um público com enorme repertório a respeito. Reconhecer esta realidade é muito diferente de aceitar que o consumo quase compulsório de TV transforma alguém em especialista no assunto. Some-se a isso o fato de a mídia ser muito popular e de acesso gratuito motiva um certo desdém na direção de quem se dedica a este ofício, não apenas em ambientes acadêmicos, mas mesmo dentro da indústria.

Sobre o autor

Jornalista, formado em Economia (UFRJ) e Comunicação (PUC-RJ), é mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Desde janeiro de 2010, atua como repórter e crítico do portal UOL. É colunista da *Folha de S. Paulo* desde junho de 2012. Começou a carreira no Jornal do Brasil, em 1986, passou pelo Estadão, ficou dez anos na Folha (onde foi editor, repórter especial e correspondente internacional), participou das equipes que criaram o Lance! e a Época, foi redator-chefe da CartaCapital, diretor editorial da Glamurama Editora e repórter especial do iG. É autor dos livros *Adeus, controle remoto* (Arquipélago), *História do Lance! – Projeto e prática do jornalismo esportivo* (Alameda), *O dia em que me tornei botafoguense* (Panda Books) e *Topa tudo por dinheiro* (Todavia). Professor de jornalismo, deu aulas em diferentes instituições de ensino, como Cásper Líbero, Facamp, Faap, PUC-SP e Unip. E-mail: mauriciostycer@uol.com.br.





Entre rupturas e convenções: o papel da crítica na configuração de gêneros televisivos

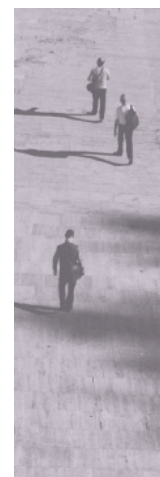
Fernanda Mauricio (UFMG)

A presente proposta discute o papel da crítica de TV como configuradora histórica dos gêneros televisivos. Tomando como recorte a crítica ao telejornalismo, este trabalho demonstra que as práticas discursivas de definição, interpretação e avaliação (MITTELL, 2004) expressam os tensionamentos nas convenções historicamente estabelecidas nas formas de produção e consumo do telejornalismo no Brasil.

Sobre a autora

Doutora e mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Possui graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professora da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi bolsista recém-doutor (CNPq) no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (2011-2012). Realizou estágio doutoral na Université Sorbonne Nouvelle/Paris III (França). E-mail: fernandamauricio@gmail.com.





A mídia manipula quem tem cabeça fechada: adolescentes periféricos e a crítica ao jornalismo

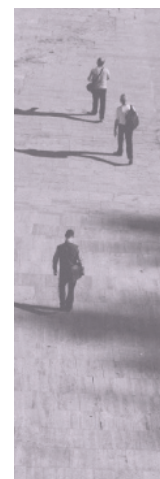
Juliana Doretto (Fiam-Faam)

Em pesquisa-ação com jovens do ensino médio, moradores de bairros periféricos ou de baixa renda, investigamos como eles analisam o jornalismo brasileiro e de que forma se mantêm informados. O estudo revela distanciamento e desconfiança desse jovem em relação a fontes jornalísticas tradicionais e a emergência de novas rotinas noticiosas, influenciadas por plataformas digitais. Segundo os grupos focais realizados, o consumo do jornalismo de “referência” ocorre por influência de hábitos familiares. Por iniciativa própria, os jovens recorrem a posts em redes sociais, vídeos no YouTube e consultas a aplicativos, para acessar o que eles identificam como “notícias” importantes para o dia a dia.

Sobre a autora

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre na mesma área pela Universidade de São Paulo. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela ECA-USP. Desde 2017, é professora do Programa de Mestrado Profissional em Jornalismo do Fiam-Faam. Trabalhou no Comitê Gestor da Internet no Brasil, no UOL e na *Folha de S.Paulo*. É pesquisadora do MidiAto (ECA-USP) e mentora na área de infância e adolescência do Mural – Agência de Jornalismo das Periferias. E-mail: jdoretto@gmail.com.





Hipermediação e interatividade: por uma crítica do documentário como um espaço plurimidiático

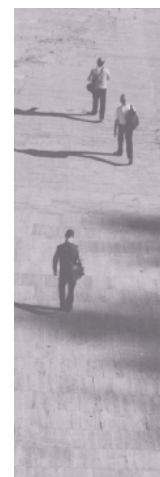
Felipe Muanis (UFJF)

O gênero documental é anterior ao cinema. Pode-se dizer que surgiu no campo midiático em relatos jornalísticos e através de imagens em ilustrações editoriais. Com o advento da fotografia e da imagem em movimento, o documentário ganhou consistência e uma sintaxe própria, com suas diversas metodologias e complexidades ao longo do século XX. Atualmente o documentário passa por uma transição no espaço da internet e do digital, que oferece novas possibilidades e ferramentas não apenas para seu realizador, como para seu espectador. Nessa proposta, consideramos o documentário não apenas como um gênero prioritariamente cinematográfico, mas essencialmente plurimidiático. Desse modo, ao recortar as especificidades dos documentários audiovisuais, seria possível pensar na transição e complementaridade de um primeiro espaço do documentário audiovisual no cinema, para um segundo lugar do documentário na televisão. Ambos dialogam com a especificidade de suas mídias, com o que trouxeram de novo, com correspondências de subgêneros e suas eventuais remixagens.

Sobre o autor

Professor adjunto do Curso de Cinema e Audiovisual e do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde coordena o grupo de pesquisa Entelas. É professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, com bolsa-sanduíche na Bauhaus Universität-Weimar (Alemanha, DAAD/Capes), possui graduação e mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Realizou pós-doutorado na Ruhr-Universität Bochum e foi professor visitante na Universität Paderborn (2010) e Ruhr-Universität Bochum (2015-2016), na Alemanha. E-mail: muanis@mac.com.





Uma poética da fome? Modos de pensar o cinema de bordas no Brasil

Laura Cánepa (UAM)

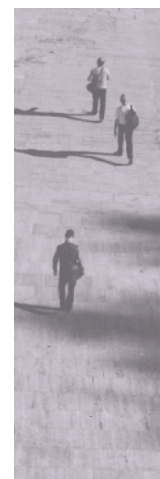
Buscaremos articular diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a crítica dos *filmes periféricos de bordas* no Brasil. Esses filmes podem ser descritos como realizações audiovisuais amadoras de ficção, geralmente baseadas em formatos hegemônicos da indústria cultural, porém voltadas para o consumo interno de determinadas comunidades periféricas. A discussão se propõe a mobilizar os conceitos de *cinema experimental*, *cinema amador*, *paracinema* e *cinema naif* – que, em nossa opinião, podem contribuir para a compreensão e para a análise de um conjunto relevante de produções culturais cuja singularidade pretendemos examinar.

Sobre a autora

Pesquisadora de cinema e jornalista. É doutora em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Concluiu, em 2014, pesquisa de pós-doutorado no Departamento de Cinema, Televisão e Rádio da ECA-USP. Atualmente, atua como docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (SP). É líder do Grupo de Pesquisa Cinema Expandido, da Estereoscopia ao Web Footage – Novos Regimes de Visualidade no Século 21.

E-mail: laura_canepa@yahoo.com.br.





A crítica e o novo: o semblante melancólico em *Alucinação* de Belchior

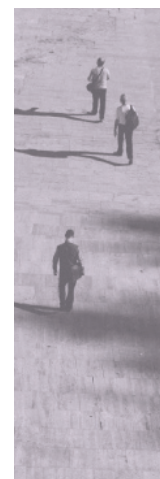
Cláudio Coração (UFOP)

O modo de encarar a nostalgia e o antagonismo projetado com os artistas envolvidos no tropicalismo parecem ser as premissas principais em torno do álbum *Alucinação* (1976), do cantor e compositor Belchior. A articulação temática e estética do disco imprime, além disso, uma espécie de reflexão crítica interna sobre os movimentos contraculturais na música popular brasileira dos anos 1970. Pretendemos, a partir disso, identificar aspectos de uma certa melancolia nessa produção, por meio dos aportes teóricos sobre a canção midiática e a crítica cultural.

Sobre o autor

Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Comunicação pela Unesp e doutor em Comunicação pela ECA-USP, onde realizou pesquisa de pós-doutorado. Foi professor dos cursos de Comunicação Social das Faculdades Integradas de Bauru e da Unip/Campus Bauru. É líder, em parceria com a professora Hila Rodrigues, do Grupo de Pesquisa Quintas (UFOP) e integrante do grupo de pesquisa MidiAto da ECA-USP. E-mail: crcorao@gmail.com.





O futebol e a narrativa da “Seleção Empresa”: análise crítica dos discursos midiáticos sobre a Seleção Brasileira da Copa de 2018

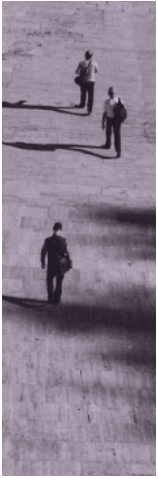
Vander Casaqui (Umesp)

A seleção brasileira de futebol masculino é construída midiaticamente a cada Copa do Mundo, em sintonia e contraste com o espírito do tempo. Sua imagem é articulada a discursos ufanistas, totalizantes e a significados de identidade nacional, sendo alçada ao status de alegoria da “alma” brasileira. Analisamos esse processo à luz da cultura empreendedora e das narrativas inspiracionais, em abordagem crítica, por meio do estudo dos discursos sobre a seleção de 2018. Destacamos a campanha publicitária do Banco Itaú, protagonizada pelo técnico Tite – cujas lições de liderança, de motivação, de gestão de subjetividades e competências, de governo, enfim, edificam a narrativa da “seleção empresa”.

Sobre o autor

Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (bolsa Capes). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), atualmente desenvolve pesquisa sobre os discursos, narrativas e processos comunicacionais relacionados à cultura empreendedora, em perspectiva crítica. Pesquisador associado ao Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (ECA-USP) e ao Grupo de Pesquisa em Mídias 1 Dia, 7 Dias (PUC-SP). Foi vice-coordenador do GT Comunicação e Sociabilidade do Encontro da Compós (2015-2017) e vice-coordenador do GT Discurso y Comunicación do Alaic (2011-2016). E-mail: vander.casaqui@gmail.com.





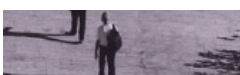
LANÇAMENTO DE LIVROS



Emergências periféricas em práticas midiáticas

Rosana de Lima Soares e Gislene Silva (organizadoras)

Para além de um ambiente midiático turbinado pela mídia online e pelas redes sociais, estamos diante de novos e complexos movimentos sociais, reconfigurados justamente pelas potencialidades e riscos deste ambiente. O livro busca responder a esses desafios e agrega em seus textos a potência crítica das práticas midiáticas, seja para ressaltar as narrativas comumente ausentes nas mídias corporativas, seja para consolidar as alternativas que a ela se colocam em ações emergentes cada vez mais visibilizadas e ouvidas. Disponível para download em: www.usp.br/midiato.



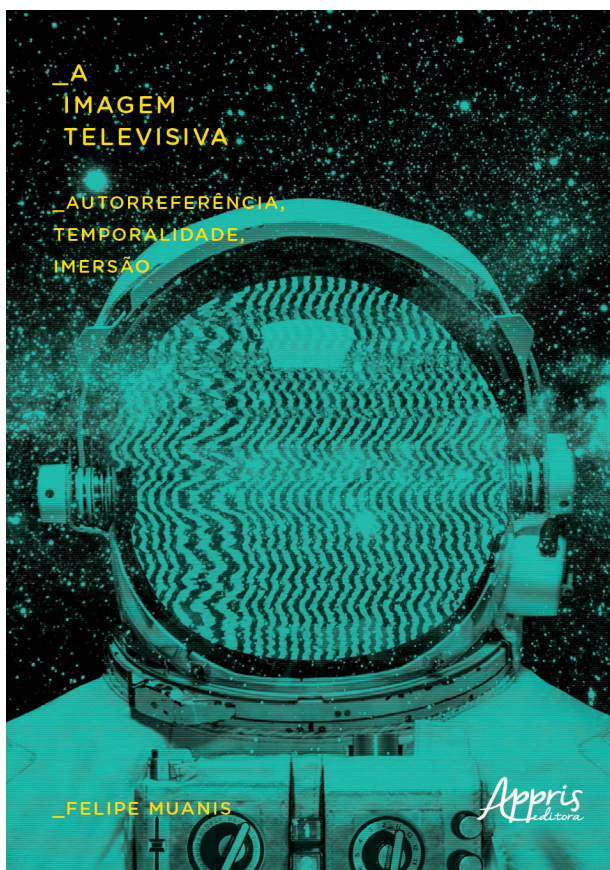


É presidenta, não presidente!

Larissa Rosa

O livro é resultado de iniciação científica realizada em 2016 e de monografia de conclusão de curso realizada em 2017, na graduação em jornalismo da Faculdade Cásper Líbero. O objetivo do estudo foi analisar o episódio pelo viés da condição feminina, com a intenção de evidenciar quão presente esteve o ódio às mulheres durante todo o processo que afastou da política nacional a primeira mulher eleita à Presidência da República no Brasil. Com isso em mente e por meio da análise do discurso (Orlandi, 1999), foi possível analisar publicações impressas e on-line de diversos veículos de imprensa brasileiros.





A imagem televisiva: autorreferência, temporalidade, imersão

Felipe Muanis

O livro pretende comprovar que as metaimagens televisivas continuam mantendo o seu poder de interrupção, podendo separar ou conectar o fluxo televisivo. Na televisão, as metaimagens podem ser encontradas prioritariamente nos intervalos, em comerciais e vinhetas institucionais. São nas metaimagens presentes nos intervalos dos programas, que se encontram uma grande variedade de imagens, justamente por não se subordinarem, necessariamente, a um texto narrativo, libertando a imagem da dependência da palavra. E comerciais e vinhetas institucionais têm valores diferentes nesse espaço. O estudo tem como objetivo mais amplo inserir as vinhetas e a transformação da imagem televisiva, em especial das metaimagens, no percurso de transformação da própria imagem.



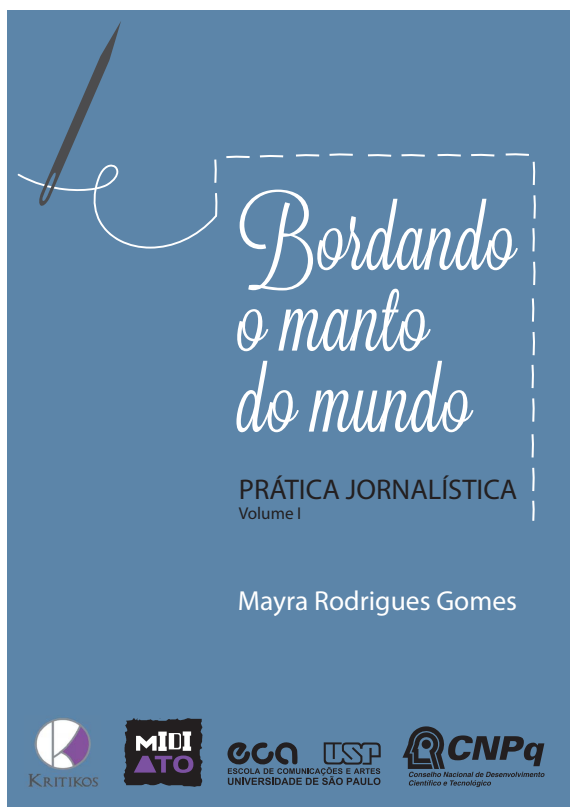


Politicamente correto, uma categoria em disputa

Nara Lya Cabral Scabin

Tanto em espaços acadêmicos, quanto em setores do debate político, é recorrente a invocação da expressão “politicamente correto” nas reflexões que buscam compreender qual o papel das palavras na manutenção de estruturas de opressão e, por conseguinte, qual o potencial da linguagem de gerar transformação social. Essas discussões costumam negligenciar, porém, um aspecto fundamental: o “politicamente correto” constitui uma categoria discursiva cujos sentidos e valores situam-se em uma arena de múltiplas disputas. Mapear esses embates é o objetivo da pesquisa apresentada nesta obra. A partir de referências à Análise do Discurso, a autora se debruça sobre matérias jornalísticas publicadas pelo jornal *Folha de S. Paulo*, entre 1991 e 2016, que se articulam em torno do emprego da expressão “politicamente correto”.





Bordando o manto do mundo (3 volumes)

Mayra Rodrigues Gomes

Dividida nos volumes "Prática jornalística", "Artes e psicanálise" e "Censura e classificação indicativa", a série compila estudos da pesquisadora da ECA/USP realizados ao longo de sua trajetória acadêmica. O volume 1 retoma dois pilares da atividade periodística presentes desde seu início mais remoto e romântico, dos textos mais opinativos e autorais a textos estruturados a partir de leads estritos, do texto escrito ao audiovisual. No segundo, realiza-se um importante entremeio teórico entre o estudo das imagens, sejam elas mentais ou materiais, e sua existência no meio social, na forma de uma presença simbólica desafiadora. E a terceira obra realiza um percurso pelas estratégias de controle sobre a palavra, localizando seu debate na tradição censória brasileira ao teatro e, na sequência, nas reverberações que se fazem sentir desse processo enquanto corrente classificatória indicativa sobre produtos de mídia.

Disponível para download em: www.usp.br/midiato.



Sobre MidiAto

MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas é sediado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) desde 2006. As pesquisas desenvolvidas pelos integrantes do grupo são voltadas aos estudos de linguagem e discurso aplicados às produções das mídias em geral e, além disso, ao acompanhamento de disciplinas de graduação e pós-graduação focadas no jornalismo e nas mídias em seus diferentes formatos verbais, sonoros, visuais e audiovisuais. Além dos eixos de pesquisa teórica, há um investimento em produções multimídia que possam congregiar comunidades e ajudar a difundir conhecimentos, publicando conteúdos direcionados ao público mais amplo. Elas permitem, ao mesmo tempo, falar à comunidade USP e ainda extrapolar suas fronteiras, reunindo pessoas interessadas em torno de um espaço virtual.

Blog do MidiAto: www.usp.br/midiato

Diretório de Grupos/CNPq: www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2330370943840950

Facebook: www.facebook.com/midiatousp

Sobre Crítica de Mídia e Práticas Culturais

O Grupo de Pesquisa Crítica de Mídia e Práticas Culturais tem como principal motivação a necessidade de fortalecer a incipiente reflexão acadêmica sobre teorias e procedimentos da crítica de mídia no Brasil, buscando diálogo com experiências de pesquisadores de outros países. Inspirado na trajetória de como tradicionalmente se consolidaram a crítica de cinema e a de literatura, o grupo tem como objetivo investigar, problematizar e sistematizar possíveis modos de apreciação de diferentes objetos midiáticos. Toma como referência os estudos da linguagem e do discurso, as teorias da comunicação e do jornalismo, as práticas midiáticas, as narrativas audiovisuais, impressas, sonoras e digitais, as expressões estéticas, os imaginários e as representações culturais. De larga abrangência empírica, as pesquisas voltam-se para os estudos de televisão, cinema, internet, rádio, jornais, revistas e outros gêneros discursivos.

Diretório de Grupos/CNPq: www.dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1680190574265893

Contato

MidiAto – Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas

Email: mediato@usp.br

www.usp.br/mediato

**Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes
Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Bloco A
05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo – SP**